

CENÁRIO ECONÔMICO

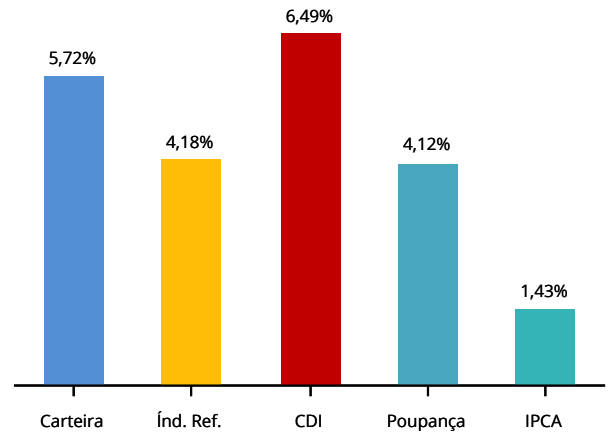
Economia Internacional: Nos EUA, a reunião do Fed sinalizou que reduzirá, provavelmente a partir de setembro, em \$10 bilhões por mês os reinvestimentos dos cupons de seus títulos. Em paralelo, o ritmo de sua atividade econômica nos faz acreditar que não haverá um novo aumento de juros em 2017. Da mesma forma, o Banco Central Europeu sinalizou que provavelmente elevará a taxa básica de juros somente em 2019. São duas ótimas notícias para a economia brasileira.

Economia Brasileira: A fim de cumprir a meta fiscal e não deixar que o déficit nas contas públicas ultrapasse os R\$139 bilhões, o governo federal elevou a carga tributária sobre os combustíveis, uma vez que o nível de inflação seguiu diminuindo forte em julho. Além da arrecadação extra de R\$11 bilhões, o governo diminuiu as despesas públicas em cerca de R\$5 bilhões para este ano. A taxa básica de juros (Selic) foi reduzida para 9,25% a.a., e essa diminuição deve persistir até alcançar 7,25% a.a. no final de 2017, voltando a ser elevada apenas ao final de 2018. Ainda, a criação da Taxa de Longo Prazo fará com que os empréstimos concedidos pelo BNDES fiquem iguais ao custo de captação de dívida de 5 anos pelo governo, reduzindo o subsídio implícito nesse tipo de operação existente hoje.

Renda Fixa: A curva de juros teve seu nível elevado em julho. Na parte curta por conta da necessidade de uma política fiscal mais austera, e na parte longa por conta da fraqueza do governo frente às pressões políticas. O dólar teve uma leve alta de 0,91% frente ao real em julho. Apesar da queda da moeda americana na economia mundial, o Banco Central atuou consistentemente realizando operações financeiras para evitar que o valor da moeda frente ao real caísse demasiadamente.

Renda Variável: Os dados positivos da economia internacional, somados às vitórias superficiais do governo federal ao manter Michel Temer como presidente, favoreceram o mercado de ações do Brasil, cujo principal índice (Ibovespa) teve alta de 4,67% com pouca volatilidade. Apesar dos investidores olharem com desconfiança a pauta da reforma política sendo discutida antes da reforma da previdência, agravando a crise política, os balanços corporativos brasileiros do 2º trimestre apresentaram 68% de resultados melhores do que o esperado. Num cenário de atividade econômica fraca, esta é uma ótima notícia.

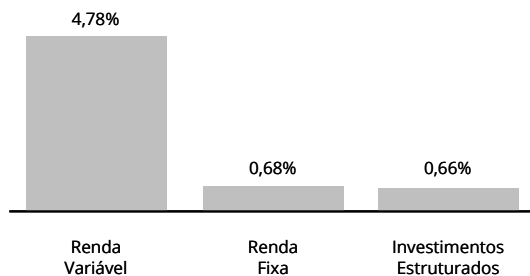
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Ago-16	Set-16	Out-16	Nov-16	Dez-16	Jan-17	Fev-17	Mar-17	Abr-17	Mai-17	Jun-17	Jul-17	ANO	12 Meses	24 Meses
OABPrev Santa Catarina	1,05	0,93	0,82	0,89	0,88	0,99	0,89	0,95	0,63	0,59	0,76	0,77	5,72	10,64	26,80
Índ. Ref.	0,76	0,49	0,56	0,46	0,57	0,85	0,59	0,77	0,43	0,79	0,11	0,58	4,18	7,16	23,23
CDI	1,21	1,11	1,05	1,04	1,12	1,08	0,86	1,05	0,79	0,93	0,81	0,80	6,49	12,51	28,27
Poupança	0,76	0,66	0,66	0,64	0,69	0,67	0,53	0,65	0,50	0,58	0,55	0,56	4,12	7,71	16,67

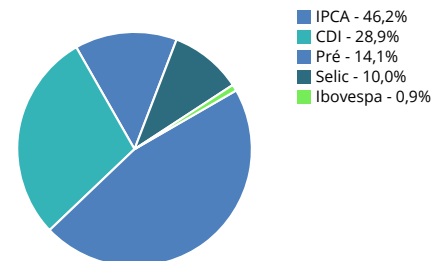
Índice de Referência INPC + 5%

RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

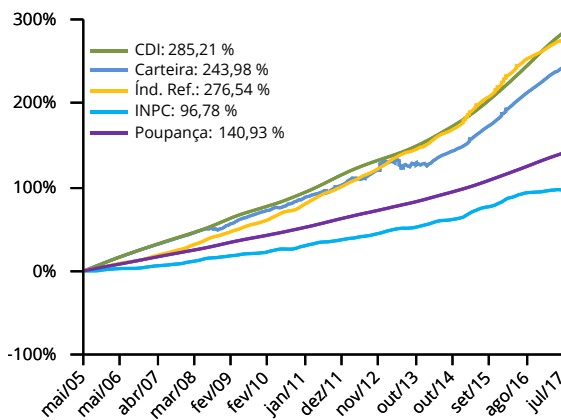


DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 140.770.845,78



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



POLÍTICA DE INVESTIMENTO

